

Num.
31
Anno I



7
Setembro
1922

DIRECTOR: CONSELHEIRO X. X.



O HOMEM DO CENTENARIO

1822 CENTENARIO DA INDEPENDENCIA **1922**

GRANDE LOTERIA DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA

50000 BILHETES 3175 PREMIOS
9.550.000\$000

MAIS DE 70%

EM PREMIOS

BILHETES
INTEIROS
E
MEIOS

DECIMOS
VIGESIMOS
E
CENTESIMOS



AUXILIAE ESTA CRUZADA

PREMIOS MAIORES:

1 de	5.000:000\$000
1 de	1.000:000\$000
1 de	500:000\$000
1 de	200:000\$000
2 de	100:000\$000

e mais 3.169 de 50, 20, 10, 5 contos, etc.

OS PREMIOS SERÃO PAGOS PELA THEsourARIA DO

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO NO RIO DE JANEIRO

EXTRACÇÃO EM 7 DE SETEMBRO DE 1922

PELO SYSTEMA DE URNAS E ESPHERAS INTEIRAMENTE NUMERADAS

VESTIDOS

Os últimos modelos

PARA:

Toilette, Passeio e Baile

As últimas criações em
Manteaux - Capas - Sahidas de Baile

SECÇÕES COMPLETAS

Cama e Mesa

LINGERIE ROYAL STORE

R. OUVIDOR, 189

TELEPHONE Norte 6717





HEBE

PÓ DE ARROZ DA MODA
ADHERENTE E PERFUMADO

Caixa 2\$500 — pelo Correio 3\$200

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Deposito Perfumaria Lisboa — OUVIDOR, 55 — RIO



BA-TA-CLAN!

BA-TA-CLAN!

Rapazes! Cavalheiros! Anciãos!
já fostes ao Ba-ta-clan?

Como não vos lembraes, então, do

“SEXUOL”

que é o BA-TA-CLAN em comprimidos, o grande remoçador
da actualidade?

Remedio providencial, de efeitos assombrosos, incomparavel nos casos de Esterilidade -- Debilidade sexual -- Esgotamento nervoso -- Fraqueza senil -- Cachexia organica -- Inappetencia genesica -- Neurasthenia -- Pouca virilidade, produzida por excessos.

Preparação opotherapica, feita segundo o methodo do Brown Sequard. — Preço do tubo 10\$000

DEPOSITOS { **RIO DE JANEIRO** — HARGREAVES & CIA. — Quitanda, 17.
S. PAULO — MESSIAS, ANDREUCCI & CIA. — *Drogaria Internacional* — Rua Quintino Bocayuva, 18.



O maior reclame para uma casa
de modas é ser frequentada dia-
riamente por todas as senhoras
da melhor sociedade.

E' o que se dà com o

AO 1.º BARATEIRO

AV. RIO BRANCO, 100

Exposições sempre renovadas
As mais recentes novidades



CASA RAUNIER







Para Senhoras

Tecidos os mais variados, laizes, rendas, fitas e mais artigos de armarinho.

Tapeçaria

Completo sortimento de tecidos, tapetes, capachos, cortinas, stores, etc.

Para homens

Alfaiataria, camisaria, chapelaria -- Meias para senhoras, homens e crianças

E' onde o publico encontra
as ultimas novidades de
París e Londres para Se-
nhoras, Homens e rapa-
zes, pelo menor preço

Tintura Ideal

para tingir tecidos. Unicos recebedores. A mais afamada e mais barata.

Roupas Brancas

Para cama e mesa - Lingerie
- Espartilhos, cintos.

Pacote 1\$500

A. MACÃ

Director: CONSELHEIRO X. X.

OS CONTOS DO CONSELHEIRO

O PAPÃO

(DE UMA ANECDOTA HESPAÑHOLA)

Coração singello e alma pura, o Arnaldo Baptista nutria pelo Bernardo Botelho, desde o collegio, uma estima fraternal. Encaminhados para o commercio, tiveram casa na mesma rua, estabelecendo-se um com pharmacia, e outro com papelaria. Uma unica deliberação os separou: Baptista casou-se, ficando o outro solteiro. Isso não influíu, porém, na amizade que os ligava, e de tal maneira que Bernardo não perdia, duas vezes por semana, os jantares do amigo casado, com direito, ainda, a outras visitas esporádicas.

Ao fim de dois annos de casamento, a Enedina, isto é, mme. Arnaldo Baptista, brindou o esposo com um pimpolho que era um encanto.

— Vou pôr-lhe o nome do Bernardo! — sentenciou, logo, o pharmaceutico. — E' o meu melhor amigo; mais do que meu irmão.

A esposa recusou. O Bernardo era muito de casa, muito intimo. Podiam maliciar. O melhor seria dar outro nome, como, por exemplo, o de Anthonor, o de Paulo, o de Luiz.

— Pois, então, será Luiz, — concordou o Baptista. — Chamal-o-hemos Luizinho!

Robusto, forte cabellos muito louros, faces muito coradas, o Luizinho tornou-se o idolo da familia. O pae era doido por elle; a mãe adorava-o. E o Bernardo manifestava pelo pirralho, tal ternura, tal entusiasmo, tal estima, que não ia para a sua casa de negocio sem dar, primeiro, um beijo no pequeno. A's vezes voltava á hora do almoço, e ainda ao anoitecer, para trazer-lhe umas ballas, um livro de figuras.

Ao Arnaldo, encantava, sinceramente, essa afeição do amigo. E só o censurava, quando elle, desconhecendo a moderna puericultura, isto é, os novos methodos de educação infantil, punha uma toalha á cabeça, avançando para a creança.

— Lá vae o papão!... Lá vae o papão!... Lá vae o papão comer o Luiz! — dizia, curvado, a voz mudada, caminhando para o menino, que fechava os olhos, tremendo, amedrontadinho, agarrado ás saias de Dona Enedina.

— Não faças isso, Bernardo! — pedia o pharmaceutico. — Isso faz mal. A creança vae ficando amedrontada, apavorada, podendo isso causar, mesmo, sérios disturbios nervosos.

Prazo curto



— Quantos mezes tu viveste com elle?
— Pouco tempo, filho. Apenas, durante doze vestidos, e quatorze chapéus!

AS DORES DE CABEÇA NOCTURNAS E O RHEUMATISMO CARACTERISAM A SYPHILIS.

«... os meus soffrimentos não tinham pausa! Meu quarto era um arsenal de medicamentos... um inferno! Seguindo doente de Belém para Recife, ali consultei o Dr. Aristides Juvenal que diagnosticou ser a syphilis a causa daquellas dôres de cabeça nocturnas e do rheumatismo agudo que me desatinavam. Receitou-me o «**POLLANG**» e devo dizer-lhes, aliás, sem favor nenhum, que ao cabo de dois vidros, desapareceram todos os meus horribes soffrimentos. De todo coração devo dizer-lhes que...», etc.

Acelino Pupe — Recife.

IMPOSSIBILITADO DE TRABALHAR POR UMA INFECÇÃO VENEREA

... Abandonei o trabalho de que tanto necessitava para o sustento da familia. Contrahi uma ~~enfermidade venerea~~ que me fazia passar momentos horribes e para curar-me tomei uma porção de medicamentos que me receitavam.

Continuava sempre no mesmo. Felizmente li os attestados do depurativo «**POLLANG**» e graças a Deus, depois de tomar 4 vidros fiquei completamente bom, tendo até engordado.

S. Paulo, 14 de Maio de 1922.

Guarda-Freio — *José Rufino Viegas.*

COM ECZEMA NOS PÉS, DE ORIGEM SYPHILITICA, NÃO PODIA CAMINHAR

A comichão produzida por uma eczema nos pés não me deixava dormir; tinha-os em deploravel estado, numã verdadeira chaga, dissorando uma aguadilha gommosa e fétida que se ia propagando pelas pernas, não me permitindo caminhar. Recorri aos medicos, fiz applicações de varias pomadas e só com o «**POLLANG**» consegui livrar-me desse estado e hoje restabelecido aconselho a todos o «**POLLANG**» como o unico purificador do sangue.

Adhemar Werneck.

Nietheroy — E. do Rio.

POLLANG

O mais seguro **DEPURATIVO** do sangue, efficaz **DESTRUIDOR** dos microbios da syphilis.

Resultados **ABSOLUTAMENTE** positivos no **RHEUMATISMO** agudo ou chronico.

A' syphilis póde attribuir-se grande parte das enfermidades que nos affectam e de que muitas vezes ignoramos as causas.

Assim: escrophulas — tumores — feridas purulentas — eczemas — inflamações nos ovarios — doenças uterinas
placas e manchas no rosto e no corpo
corrimento do nariz — asthma — paralysias — orchites
feridas na garganta, na lingua, no céu da bocca
dôres de cabeça — lesões cardiacas
cancro duro — ulceras

purgações dos olhos, fétido e doenças do nariz e todas as outras manifestações syphiliticas encontrarão no «**POLLANG**» acção prompta e sempre resultados certos.

Em todas as drogarias e pharmacias. Depósito geral: Rua 1.º de Março, 151 - sobrado. RIO



A Nereida e o Tritão

Tic-tic, tic-tic, tic-tic... — e lá se ia, Ave-nida em fora, aquelle delicioso vulto feminino, que ninguém sabia de onde viéra. Quando, no canto da rua Sete, os homens deram por ella, houve um movimento de curiosidade. Alguns desgarraram-se dos respectivos grupos, acompanhando-a. Outros, mais timoratos, ou mais occupados, limitaram-se a ficar de olhos espichados, seguindo-a com o pensamento. E quando a moça chegou em logar mais deserto, pela altura da General Camara, e voltou-se para examinar uma vitrina, viu que a escoltavam, á distancia, uns dez ou doze admiradores.

Com a argúcia que só as mulheres possuem, a moça apprehendeu a gravidade e, ao mesmo tempo, o encanto da situação. Era bonita, jovem, de uma elegancia requintada, e, certo, aquelles individuos não faziam mais que seu dever, acompanhando-a. Perigo não havia. Apesar de casada com um homem que a não comprehendia, e de ser jovem e linda, tinha confiança em si mesma, triumphando contra todas as tentações. Vaidosa, certo que o era. Gostava de ser cortejada, seguida, admirada. A sua virtude era, porém, intransigente, e ella estava certa de que, em nenhuma hypothese, capitularia.

O Exercito de seguidores era, dessa vez, numeroso, e completo. Havia de tudo: almofadinhas, militares, homens do commercio, e, mesmo, alguns velhos, cuja marcha mais rapida constituia uma violencia sobre as pernas. O mais sympathico era porém, um official de Marinha, todo de branco, luvas na mão, porte insinuante, olhos vivos, cara raspada, que vinha á frente dos demais, na convicção da sua superioridade e na certeza, quasi, da victoria. Apressando o passo, o rapaz emparelhou com a moça, e viu que era linda. Alta, esbelta, olhos negros, cabellos de treva, constituia, mesmo, um legitimo typo de belleza. O busto era

harmonioso, de linhas puras, dando a idéa de uma creatura de outra esphera, dessas que nos despertam, ao mesmo tempo, o desejo e o respeito.

Forte, soberbo, cabeça levantada, luvas na unha, o official caminhava ao seu lado, quando, de repente, aventurou:

— Perdõe-me a senhora; mas a minha audacia é mais filha da sua belleza do que da minha grosseria.

Passo firme, como quem está habituada a esses ataques em plena rua, a dama nem, sequer, estremeceu. O rapaz não era, porém, homem que recuasse diante do primeiro insuccesso, e insistiu:

— Eu sei que não é de cavalheiro interromper, assim, o caminho de uma senhora. A culpada é, porém, a sua formosura.

Conhecendo o perigo que aquelle admirador constituia, a moça resolveu, de prompto, afastal-o.

— Cavalheiro — disse, fechando o rosto: — não insista. Eu sou uma senhora casada!

i — Ah, minha senhora, perdão! — murmurou o official, respeitoso.

E numa curvatura:

— Sinto muito que assim seja.

— Obrigada, commandante, — respondeu a moça, desfranzindo a testa, num sincero agradecimento.

E estendendo-lhe a mãozinha fina, clara, macia, illuminada pelas joias das unhas:

— Mas não sente mais... do que eu!

E continuou — tic-tic, tic-tic, tic-tic — o seu caminho...

Batu Allah



170
7/922

Supplica inútil

OS CONTOS
DOS
TENENTES



Era tradicional na família Torres Figueira o culto do milagroso São Sebastião. A avó, a mãe, as tias de Dona Bebita haviam alimentado, sempre, essa devoção. E era por isso que a jovem senhora, ao educar a sua Mathildinha, não a deixava dormir sem, primeiro, encommendar-se ao virtuoso mártir de Narbona.

— Encommenda-te sempre a elle, minha filhinha, que elle não te abandonará! — aconselhava.

E á noite, antes de adormecer, juntava-lhe as mãosinhas pequenitas, ensinando-lhe a dizer:

— Ah, meu milagroso São Sebastião, vinde em meu soccorro, guardae o meu somno, contra a furia do inimigo!

E amigavel:

— Não faças mais isso; eu te peço...

Não obstante esse pedido do amigo, o Bernardo tomou um mau costume: sabendo que o Arnaldo só voltava da pharmacia, nos dias de plantão, depois da meia noite, insistia em ir, ás nove horas, amedrontar o pequeno. Quando elle entrava na casa, o Luiz estava, geralmente, no quarto do casal, com a sua mamãe, que, já mettida no seu traje de noite, procurava adormecel-o. Pé ante pé, chegava na sala de jantar, tirava as botinas, o paletot, a calça, tomava uma toalha, punha-a á cabeça, e entrava pelo dormitório, vergado, coxeando, a voz cavernosa:

— Olha o papão!... Olha o papão, que vem comer o Luiz!

— Olha o papão, meu filho! — dizia Dona Enedina, apontando o phantasma ao pirralho. Anda, dorme logo!

Apavorado, Luizinho fechava os olhos, dormindo até de manhã.

Certa noite, o papão acabava de entrar no quarto, onde Dona Enedina, em camisa, adormecia o pirralho, quando se ouviu, no jardim, a corrente do portão.

— Minha Nossa Senhora, é o Arnaldo! —

Certo dia, porém, foi a Mathildinha a uma egreja onde havia uma imagem do santo, e voltou impressionadissima. A' noite, á hora da résa, a mãe proferiu, para que ella repetisse:

— Ah, meu milagroso São Sebastião, vinde em meu soccorro...

— Não, mamãe, — protestou a pirralha, desunindo as mãosinhas, os olhos nos olhos maternos, — isso eu não digo mais, não; não vale a pena.

E ante o espanto da linda senhora:

— Elle está amarrado lá na egreja, mamãe; como é que elle ha de vir?

gemeu Dona Enedina, torcendo as mãos.

Afflicto, o papão enfiou para debaixo da cama, com toalha e tudo. E mal havia desaparecido, quando o dono da casa, que se aviára, nessa noite, mais cedo, empurrou a porta do quarto.

— Ah, papaesinho! O papão! — gritou Luizinho, abrindo os olhos, e atirando-se ao pescoço do pae.

E indicando para debaixo da cama:

— Elle está ahi, papae! Elle está ahi, escondido! Elle se metheu debaixo da cama, papae!

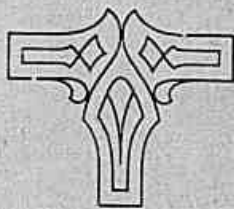
Ante essa insistencia do filho, Arnaldo ajoelhou-se no tapete, puxando, d'ahi, o amigo, em meia e ceroula, a toalha ao hombro.

— Sim, senhor, «seu» Bernardo!... — exclamou, sacudindo a cabeça. — Sim, senhor!

E em tom de censura:

— Eu não lhe tenho pedido que não metta medo ao menino?

X. X.



AS GLORIAS DO SEculo



SANTOS DUMONT

SANTOS DUMONT



O viajante que avançasse, a cavalo, ha trinta e quatro annos, pela região cafeeira de Ribeirão Preto, iria dar, a alguns kilometros da Mogyana, a uma pequena casa colonial, cercada por uma enorme fazenda de café. E se batesse, á noite, á porta generosa desse pou-

so, veria, nelle, um ancião respeitavel, uma senhora de physionomia doce, e, á mesa de jantar, em torno ao candieiro de petroleo, sete creanças robustas, ouvindo a leitura de um livro, que lhes era feito por um menino rachítico, de aspecto aparentemente doentio. Este menino era Alberto Santos Dumont, que lia aos irmãos menores, e maiores, um romance de Julio Verne.

Essas leituras, feitas em grande cópia, acabaram por despertar no pequeno o pensamento das aventuras. A principio imaginou a travessia do continente, em lucta com os naturaes. Depois, ideou um navio fantastico, que andasse pelo fundo do mar. E alimentava, já, o plano de construir um balão como o do famoso fantasista, quando o pae lhe bateu no hombro, convidando-o:

— Anda, rapaz; vem d'ahi. Vamos ao velho mundo!

Em viagem para a Europa o menino não pensava em outra cousa. Ao balanço do navio, fechava os olhos, e imaginava-se nas alturas, arrebatado pela machina voadora. Cada gaivota que passava accordava-lhe a ambição da grande descoberta.

— Felizmente, — dizia-lhe o pae, — interrompeste as tuas leituras na viagem em balão. Se o Julio Verne tivesse um livro sobre o moto-contínuo estarias, a esta hora, no hospicio!

Mesmo assim, o velho dr. Henrique Dumont tinha cuidado com o filho. Certo dia estava elle no tombadilho quando ouviu aquelle barulho no convez. Correu e viu: era o seu Alberto que, tendo arranjado duas azas feitas de papel de jornal, se havia atirado da ponte do commando, vindo estatelar-se, em baixo, entre os passageiros de segunda classe!

— Se continuás com essas maluquices, — impoz-lhe o velho, — metto-te numa casa de Saúde.

Em Paris, onde chegara em 1891, o rapaz não pensava em outra materia. O balão de Julio Verne não lhe sahia da cabeça. Um dia, fez um de papel, como esses que soltamos pelo São João. Encheu-o de ar, e segurou-se em baixo, para a ascensão. A tocha começou, porém, a pingar na cabeça do aviador, e de modo tão barbaro, que lhe arrancou, inteiramente, o couro cabelludo. Ficou careca, mas não subiu.

Antes de regressar ao Brasil, o pae convidou-o para visitar o palacio das industrias. Foi, e detinha-se diante de cada machina, de cada motor.

— Quem sabe — pensava — se isso faria accionar um balão?

De regresso á patria, não cui-

dava de outra cousa. Era uma obsessão. Na fazenda de Ribeirão Preto fez duas experiencias: uma, saltando do telhado da casa com um chapéo de sol aberto; e outra, soltando-se do alto de uma grande arvore com uma folha de palmeira debaixo de cada braço.

Homem intelligente, o pae viu que nada conseguiria contra a tenacidade do filho. Melhor seria dar-lhe dinheiro e liberdade. E foi pensando assim que o levou ao cartorio de um tabellião, em São Paulo, emancipou-o, transmittiu-lhe a propriedade de oitocentos contos em dinheiro e apolices, aconselhando-o:

— Agora vae, meu filho. Volta a Paris, e procura voar. Mas, cuidado: não consintas que o dinheiro «vôe», nem que «vôem» para cima do teu dinheiro!

Rico, livre, e apenas com dezenove annos, Santos Dumont voltou a Paris. O problema da navegação aerea obcecava-o. Um dia, foi a um constructor de balões, e encomendou um. Subiu, vendo Paris do alto. Encomendou outro balão a seu gosto, e subiu outra vez. Era uma simples bola de seda, cheia de ar, que o vento levava. O essencial era, porém, a machina, o apparelho que lhe desse dirigibilidade.

O jovem mechanico brasileiro arranhava a cabeça, afflicto, quando, uma tarde, ao suspender a sua motocicleta no galho de uma arvore no «Bois de Boulogne», viu que a machina se balançava, como querendo deslocar-se no espaço.

— Eureka! — exclamou.

No dia seguinte, começava a construir um balão, accionado por um motor. Dia e noite examinava-o, melhorava-o, modificava-o. E foi em consequencia dessa tenacidade, dessas vigílias, dessas experiencias em segredo, que a população de Paris viu, na tarde de 23 de Outubro de 1906, passar sobre a cidade um grande canudo de seda, que deu a volta á torre Eiffel para voltar, em meia hora, ao hypodromo de Longchamps.

A ovação recebida pelo descobridor da navegação aérea foi indescritivel. Nas praças, nas ruas, nos campos de corridas, a multidão atirava para o ar os chapéos, os lenços, as luvas, numa verdadeira glorificação. Estava resolvido o problema. O discipulo de Julio Verne havia tornado realidade a mais audaciosa fantasia do mestre.

D'ahi em diante, os triumphos vieram sobre os triumphos. A «Demoiselle», dirigivel de pequeno porte, tornou-se familiar aos parisienses. Santos Dumont passava sobre Paris com o seu dirigivel como os outros passeavam, em baixo, no seu carro de praça. Era a gloria. Era o triumpho. Era a immortalidade.

No Brasil, o acontecimento accasionou um delirio. Eduardo das Neves compoz a sua famosa modinha, proclamando que a Europa se havia curvado ante o Brasil. As casas de modas inventaram col'arinhos á Santos Dumont, chapéos á Santos Dumont, espartilhos á San-

(Cont. em Galho de Urúga)



O HUMORISMO
NOS ESTADOS

(PERNAMBUCO)

NEM TANTO . . .

Pimenta era casado e a sua sorte amarga
Transformou-lhe a existencia em tão pesada carga,
Que elle, misera besta, alheio em tal batalha,
Gemia, esmorecendo ao peso da cangalha.

Depois que se casou,
Mal um anno passou,
Appareceu-lhe um filho esbelto, rochunchudo,
Possuidor de um pulmão tão forte, tão agudo,
Que de cada occasião
Em que choramingava, o masculino pulmão,
Relembrava um flautim de embocadura mór,
A tocar um maxixe em fá ou ré menor.

Como se vê, o pae, que não perdia vasa,
Tinha musica em casa,
Sem pagar um vintem.

No começo o rapaz sentia-se tão bem
Ouvindo dia e noite aquelle extranho canto,
Que até causava espanto
Vel-o em casa ficar

Pateta pelo filho, a rir e a gracejar.
Em summa: a visinhança á vida alheia attenta,
Não via um só mortal feliz como Pimenta.

A' proporção, porém, que o tempo foi passando,
Foi a «Orchestra» augmentando
E, ao envez de Pimenta ouvir um só flautim,
Começou a possuir tal musica que, enfim,
A algazarra infernal das trompas e trombones
Fez da casa maior, o rei dos zonophones,
Singular invenção que se Edison escutasse,
Quiçá do seu engenho até se envergonhasse.

Dez filhos já contava e cada qual que fosse
O maior comedor de balas, de arroz doce
E de outras gulodices
Proprias para enganar a infancia. Umas tolices,
Mas tolices, aliás, que custam bom dinheiro
E Pimenta, que outr'ora, em tempos de solteiro,
Notava com prazer o bolso recheiado,
Agora era uma besta, um réles, um quebrado
E quando de manhã olhava os filhos seus.
Levantava um olhar piedoso para Deus

E murmurava então,

Transido de desgosto:

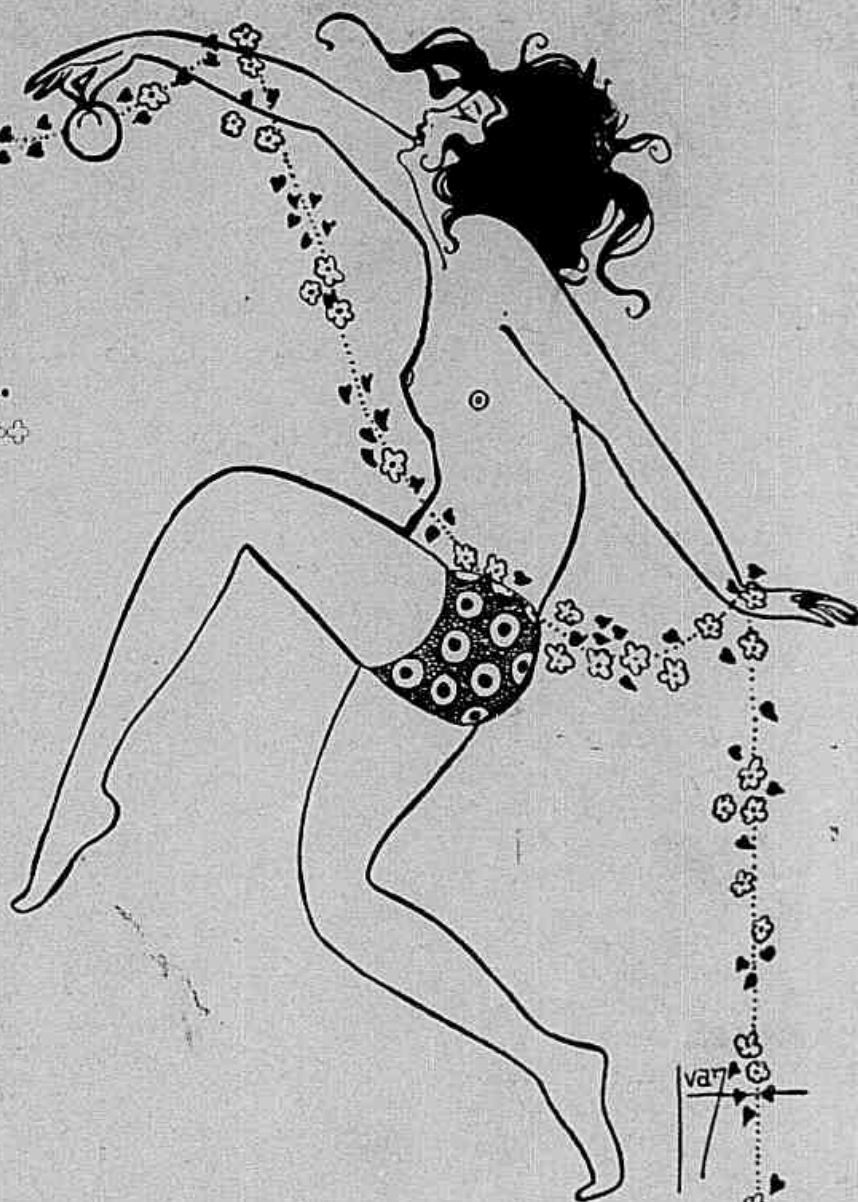
— Has de comer o pão

Com o suor do teu rosto!

Enorme prophesia, altiva, soberana,
Que apaga para sempre a phantasia humana.

Ia num tal crescendo

A familia, que o pobre, afflicto, entristecido,
Andava já prevendo
Algum desastre horrendo.
No entanto, convencido



De que tudo depende apenas de prudência,
Principiou a applicar a guapa intelligencia
Num meio de suster a prole assustadora.

E depois de pensar no magico problema,
Concebeu afinal uma ideia suprema!
Deixaria a familia, iria pelo mundo,
Para cavar a vida e trabalhar a fundo,
Evitando, dest'arte, algum cruel successo,
Porquanto sustaria ao certo o tal progresso
Se assim pensou, melhor o fez. Dos filhos.
Preveniu a mulher de tudo, e, antes de um mez,
Partiu a soluçar com pena dos filhinhos
E da esposa adorada, exemplo de carinhos,
A qual reproduzira o estado interessante
E andava a meditar no mallogrado instante.

Carpindo atroz saudades,

Pimenta se ausentou dois annos. Na cidade
Alguem até dizia

Que o marido jámais ao lar regressaria,
Motivo pelo qual a esposa abandonada
Chorava como louca a se achar desgraçada

Pimenta, no entretanto,

Tendo ganho dinheiro e estando bem, portanto,
Um dia resolveu, com uma alegria rara,
Beijar a companheira e os filhos que deixara.

Quando no lar porém, Pimenta penetrou,
Ao ver a petizada alegre, desmaiou!

Treze filhos achou traquinas, buliçosos,
A puxarem-lhe o frack, em gritos estrondosos

O calculo falhara. Accrescimos, talvez...
A mulher dera á luz trez filhos de uma vez!

Alves Barbosa

A ENGUIA

Durante quinze annos o Joaquim Roque não fizera senão embebelar-se. Ao acordar, de manhã, o seu cuidado era tomar o chapéo, e encaminhar-se para o mercado. A's nove horas estava embriagado que se não sustinha, quasi, nas pernas. Comprava um pão, ou algumas bananas, comia, e principiava, de novo, a bebericar. Ao anoitecer estava em casa, jantava de olhos fechados, e dormia como um porco, até a madrugada do dia seguinte. No decimo dia util de cada mez, jejuava, até ás quatro da tarde: era dia do pagamento no Thesouro, onde recebia pela tabella dos aposentados. A caminho de casa, porém, recuperava o tempo perdido, virando um copo em cada botequim do trajecto.

Aquelle sabbado não era, entretanto, de recebimento. Era dia commum, e Joaquim Roque amanhecera no mercado, cumprindo a tristeza do seu destino. A's oito horas, com alguns tostões no bolso, chegou a uma banca de peixe e começou a mexer no pescado.

— Sae d'ahi, pau d'agua! — intimou o peixeiro.

— Sae, não! — protestou o ebrio, que ainda não o estava, de todo. — Eu quero comprar um peixe, e não saio!

Para ver-se livre de freguez tão incommodo, o peixeiro deu-lhe, por cinco tostões, uma enguia de dois palmos. Joaquim Roque mettu-a no bolso do velho paletot esfuracado e de côr incerta, retomando o caminho do botequim, onde se pôz, novamente a beber, inteiramente esquecido da compra que fizera.

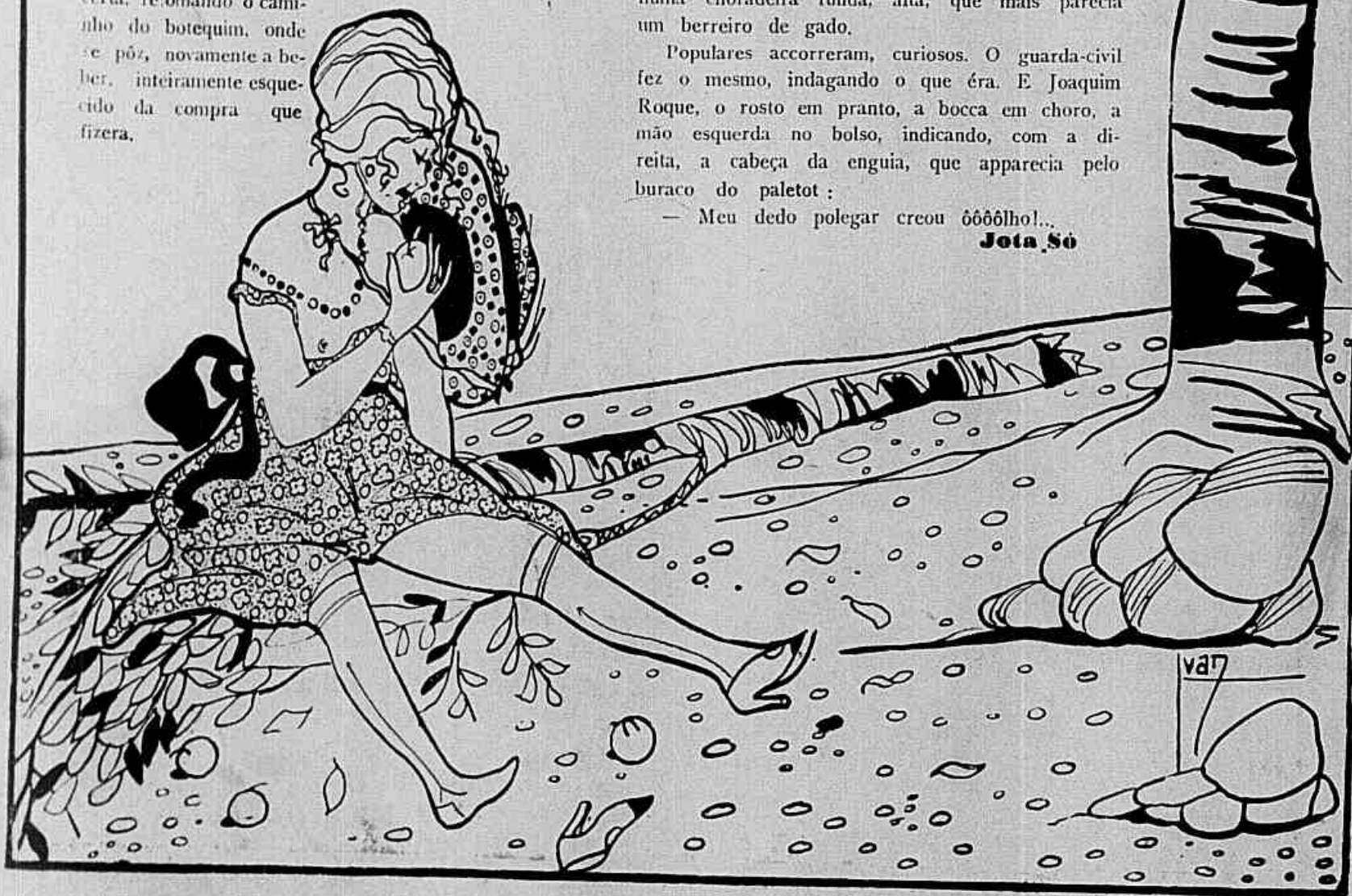
Ao entardecer, tomou o caminho de casa. Tropeça d'aquí, tomba d'acolá, enfiou, as guinadas, pela rua de São José, sem saber mesmo, por onde ia. Um guarda-civil, habituado a vel-o naquelle estado, deu-lhe o braço, amparando-o, até uma das ruas transversaes. Outro segurou-o, ajudando-o até o becco do Carmo. Deixado ahi, Joaquim Roque sentou-se, os olhos quasi fechados, gorgolejando pragas. A baba, grossa, abundante, pegajosa, escorria-lhe da bocca sem dentes pela barba grosseira, aspera, quasi branca. Das botinas sujas, que haviam engolido as meias, as pernas sahiam, magras, sujas, cabelludas, como antenas de carangueijos monstruosos. Os punhos da camisa, escuros e sem botões, deciam da manga do paletot, vindo cobrir, quasi, os dedos grossos, de grandes unhas orladas de preto.

Sentado no batente de uma porta, Joaquim Roque murmurava contra perseguidores imaginarios, quando mettu a mão no bolso do paletot. Comprimida, a enguia, de que elle se havia esquecido, enfiou a cabeça pelo primeiro buraco da algibeira, vindo apparecer, fóra, numa extensão de tres centímetros. Ao dar com a vista na cabeça do peixe o ebrio arregalou a bocca, num gesto de espanto. Mexeu com a mão no bolso, para certificar-se. Ao movimento dos dedos, dentro, a enguia bateu, fóra, com a cabeça. Convencido de que não se enganava, Joaquim Roque desatou numa choradeira funda, alta, que mais parecia um berreiro de gado.

Populares accorreram, curiosos. O guarda-civil fez o mesmo, indagando o que éra. E Joaquim Roque, o rosto em pranto, a bocca em choro, a mão esquerda no bolso, indicando, com a direita, a cabeça da enguia, que apparecia pelo buraco do paletot:

— Meu dedo polegar creou ôôôôlho!...

Jota Só



MODOS DE MOSTRAR AS PERNAS



Na Avenida

No jardim

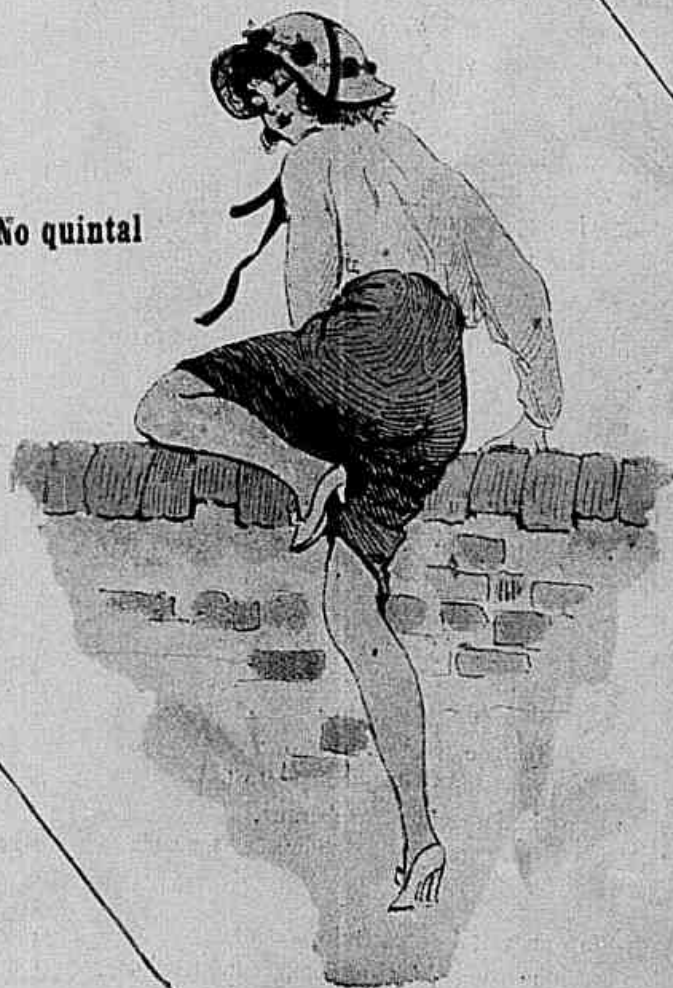


No cinema



No "footing"

No quintal



CENTENARIAS



- Os teus namorados, quaes foram ?
- Eu te conto. Primeiro, foi o Pedro...
- Ou foi o Pedro, primeiro ?



Os contos do Almirante

AS NOIVAS DO CENTENARIO

A grande preocupação d'aquelle jovem mundano brasileiro era arranjar um casamento rico. De origem modesta, portador de um diploma de bacharel, não fôra dos mais desafortunados. Encontrara amigos poderosos, que lhe deram a mão, e, com esta, um emprego vantajoso, quasi uma senecura, em uma das mais aristocraticas repartições do governo.

Solteiro, distincto, intelligente, vestindo com elegancia, Luiz de Viveiros podia ter existencia socegada e feliz se não fosse aquella idéa de casamento. Certo, elle não pensava em amor. Pensava, porém, no futuro, na necessidade de estabilizar a sua vida, de consolidar a sua independencia, de resolver o problema economico da sua velhice, e não via, entre nós, a solução para o caso. As moças pobres que o dezechavam, elle não as queria. E as ricas, sabedoras do seu proposito interesseiro, não entravam, sequer, em entendimento.

Achava-se Luiz de Viveiros nessa situação quando começaram a chegar familias estrangeiras para as festas do Centenario.

— Agora, sim, — pensou elle. — Quem sabe se não apanharei, desta vez, uma millionaria argentina ou americana?

Firme nessa idéa, correu ao alfaiate, e encomendou uma farta provisão de roupas. Mudou de quarto no hotel, passando para aposentos melhores. E havia acabado de assumir uns ares de importancia, quando chegaram, hospedando-se na mesma casa, uma senhora do Rio Grande do Sul, e duas filhas mais ou menos maduras.

— E' riquissima! — informou o dono do hotel. Dizem que tem mais de cinco mil contos e está doida para casar as filhas!

Ante essa noticia, o bacharel resolveu pôr-se, logo, em campo. A argentina e a americana podiam não vir, e o melhor seria, pois, que elle se fôsse arranjando, mesmo, com a prata, ou melhor, com o ouro de casa.

As meninas eram feias. A mais nova, de uns vinte e seis annos, era a melhor. Tinha, apenas, um olho vasado, dentadura postica, e uma falta de gosto verdadeiramente espantosa. Chamava-se Lydia, mas era tratada, na intimidade, por Lidoca. A outro, de trinta annos, tinha a bocca repuxada d'um lado, ia por dentadura, e tossia a todo instante, annunciando a sua candidatura á campa, com

o auxilio da tuberculose. A viuva, D. Alexandrina, falava, porém, de uma terceira filha, a Mundica, que ficara com o padrinho em Uruguayana, e que era a mais velha, com trinta e cinco annos, e, na opinião das irmãs, a mais feia e a mais doente.

Nada disso, porém, atemorizou Luiz de Viveiros. Os cinco mil contos da velha tornaram-se, para elle, uma obsessão. E foi pensando nelles que abordou, um dia, a viuva, alludindo á possibilidade, que via, de ser seu genro. Encantada, a matrona explicou-lhe:

— Eu sei que o senhor se casaria com uma das minhas filhas por amor, unicamente por amor. Eu tenho, porém, a adeantar, que a Lidoca, a mais nova, levará um dote de quatrocentos contos, em dinheiro. A Tutú, que é a segunda, terá seiscientos contos. E a outra, a Judith, que ficou em Uruguayana, levará oitocentos. Quanto mais velha, maior é o dote.

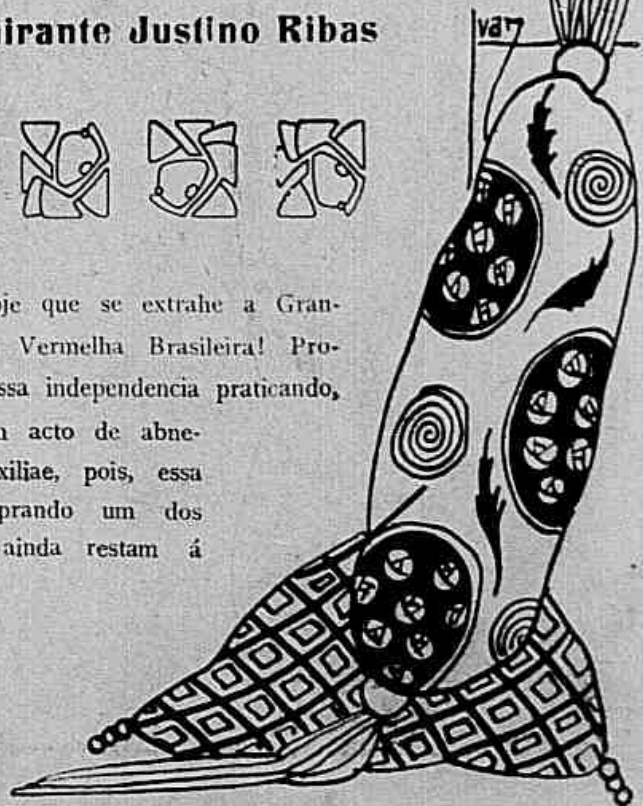
A essas palavras, o bacharel fincou o dedo no queixo, pensativo. E quando sahiu dessa posição, foi para indagar, fitando a viuva:

— A senhora não terá, porventura, outra filha mais velha do que D. Judith?

Almirante Justino Ribas



Brasileiros! E' hoje que se extrahе a Grande Loteria da Cruz Vermelha Brasileira! Procuraе conquistar a vossa independencia praticando, ao mesmo tempo, um acto de abnegado patriotismo. Auxiliaе, pois, essa pia instituição, comprando um dos poucos bilhetes que ainda restam á venda!



Fructos do engano



O dr. Renato de Souza Lopes acabava de entrar no consultorio quando o continuo lhe annunciou aquella senhora que tinha hora marcada.

— Manda-a entrar, — ordenou.

E um minuto depois, tinha á sua frente, coberta por um espesso véo de viuvez, um vulto de mulher jovem, que a «toilette» negra impiedosamente envelhecia.

— Esteja á vontade, minha senhora, — pediu o illustre clinico, virando-se na cadeira. — Não tenha ceremonias, e com'e me, claramente, o seu caso.

— A minha molestia, doutor, é exquisita, principiou a moça. — Começou ha quatro mezes por uns vomitos, umas syncopes, umas irritações, uns ataques de chôro. Depois, passei a engordar subitamente. As pernas incharam. Procurei um medico, pessoa de confiança, e elle me disse que era um kisto. Não sei o que seja.

Experiente, o dr. Souza Lopes diagnosticou, logo:

— Ah, minha senhora, o seu caso é claro.

E rindo:

— Vá preparando as fraldinhas porque o pirralho vem, com certeza, por ahi!

A essas vozes, a dama se ergueu, de subito, na cadeira.

— Oh, doutor! Não me injurie! Eu sou uma viuva honesta, uma senhora séria, e não admitto, absolutamente brincadeiras. Repila-me, mas não me insulte!

— Mas, minha senhora, — gaguejou o medico, atrapalhado, — pode ser... pode ser que... Ha quanto mezes morreu seu marido?

— Ha is annos.

Essa máção perturbou o clinico. Era um caso mente, complicado. E foi beliscando o bigode, preocupado, que pediu:

— Faça favor... Entre para o gabinete... Eu vou examinal-a.

Vinte minutos, após um exame consciencioso, o dr. Renato insistiu:

— Não ha duvida, minha senhora. Eu confirmo o meu diagnostico. E' inexplicavel, mas é

verdade! Consulte a sua consciencia, veja por onde andou, os passos que deu, e, talvez, encontre alguma explicação... A senhora mora só?

A essa pergunta, a viuva bateu na testa, como quem acaba de fazer uma descoberta.

— Ah, doutor! quem sabe se...

E contou:

— Depois que meu marido morreu, eu fui morar com a minha irmã, que é casada. Como ella tambem é pobre, moramos, eu, ella, e o Alfredo, seu marido, no mesmo quarto de pensão, onde occupamos duas camas, sendo que eu durmo com ella.

— E então?

— Então... — reatou a viuva.

E olhos muito vivos, muito espantados, por baixo do véo:

— Quem sabe se o Alfredo não se enganou?

João Fortunato

POR TRAZ DOS PANNOS

Lucilia Simões



Em 1878, andava Furtado Coelho em «tournée» pelo Brasil, conquistando palmas ao lado de Lucinda Simões, quando, um dia, se queixou:

— Vejam só: eu tinha tanta vontade de ter um filho, e a Lucinda não m'o dá. Eu sou, dizem, um excellent artista; a Lucinda é a primeira figura feminina dos palcos portugueses. Um filho nosso havia de ser um genio!

Foi por esse tempo que o casal conheceu um dos espiritos mais brilhantes daquela geração brasileira. Alto, forte, bigodudo como o irmão, Sizenando Nabuco de Araujo tinha vindo para o Rio como deputado geral, e aqui ficara advogando. Com inclinação para a literatura, dedicou-se ás cousas de theatro, escrevendo varias peças, como o «Cynico», «Olga» e a «Historia de uma artista», que obtiveram successo. E andava exactamente pelos trinta e oito annos quando ouviu de Furtado Coelho aquella queixa desoladora.

— Mas, filho, — objectou-lhe o irmão de Nabuco, — quem sabe se os ares do Brasil não corrigirão o defeito da tua mulher? Fal-a passear por essas montanhas, por essas praias, por esses morros. Se quizeres eu vou com ella.

O actor accitou o offerecimento, entregando Lucinda á cura de ar suggerida por Sizenando. E um anno depois nascia no Rio de Janeiro uma pequenita de physionomia doce, a que Furtado Coelho deu o nome de Lucilia, e que seria, mais tarde, a grande artista Lucilia Simões.

Entre Portugal e o Brasil, foi a menina crescendo, e tornando-se cada vez mais linda, mais graciosa, mais encantadora. Artista de raça, Furtado Coelho considerava o theatro a mais honrosa das profissões, e sentenciava:

— Aos quinze annos, a pequena irá para o palco! Lucinda protestava, divergindo.

— Irá, sim, — teimava o marido. — Quem resolve estas cousas é o pae!

Andava Lucilia pelos dezeseis annos quando, em 1895, sem a audiencia de Sizenando, que havia morrido em 1892, estreou em publico, no Rio de Janeiro. Era uma creatura franzina, delicada, um verdadeiro «bibelot». O rosto não podia ser mais suave, mais candido, mais angelico. E tudo isso, unido ao talento dramatico que revellara, fez com que se considerasse a sua estréa o mais auspicioso dos acontecimentos. «A filha de Lucinda é um assombro — escrevia Patrocínio, na «Cidade do Rio». — Alliam-se nella a belleza, a graça e o talento. As mãos luminosas do Eterno difficilmente polirão joia de maior preço». Coelho Netto, que começava a mergulhar os dedos illustres na fartura dos thesouros orientaes, secundava o mestre. «Lucilia é um lyrio fresco da Hellade cortado pelas nymphas para as festas esponsalicias de Apollo. As musas têm nella a mais nova das suas irmãs, encontrada entre hamadryadas á sombra dos jureiros da Arcadia». Christiano de Souza,



que então acompanhava Lucinda, cahiu-lhe aos pés, em pleno palco, soluçando:

— Minha filha! Minha filha!...

Durante seis ou oito annos foi Lucilia a «coqueluche» das platéas luso-brasileiras. Cada marca de seu sapato assignalava um coração apaixonado. A graça dos seus olhos,

a frescura da sua pelle, a musica da sua voz, arrastavam, prendiam, captivavam. No Recife, na Bahia, em São Paulo, no Rio, em Lisboa, a mocidade levantava-se em apotheoses imprevistas. Um jovem medico bahiano, hoje grande romancista e membro da Academia, fez-lhe em São Salvador uma festa retumbante, como as fazia Castro Alves.

No esplendor de sua carreira, Lucilia desapareceu. Noticias de Lisboa diziam haver sido ella capturada num anzol de ouro, lançado á porta do theatro por um fidalgo alfacinha. E era verdade. Durante dezeseis annos viveu ella na fartura, na tranquillidade fastidiosa de um palacete, como qualquer burguezia afortunada.

— Mas, que é isso, filha? Isso é, mesmo, uma ligação de amor? — indagou, uma vez, o Chaby.

— E', sim, — confirmou Lucilia; — é uma ligação de amor...

— Tu o amas, então?

— Não.

— ?...

— Mas, elle ama-me!

Lucilia era, entretanto, uma artista de raça. A prisão, o captiveiro eterno, era incompativel com o seu sentimento de liberdade. Fatigada de paz, de monotonia, de vida sedentaria, chamou o fidalgo entregou-lhe a prataria, a casa, as gallinhas, e tornou ao theatro, para continuar embora tardiamente, a carreira interrompida.

A Lucilia de agora não é, porém, mais a mesma Lucilia de outr'ora. Os acepipes do fidalgo deram-lhe banhas, peso, uma certa fadiga de movimentos. Apenas os olhos, e graça no dizer as cousas, continuam os mesmos, com a mesma seducção.

Ha vinte e sete annos, quando estreou com a «Lagartixa», um dos quadros mais hilariantes era vel-a, tão magrinha, tão tenra, tão melindrosa, suster nos joelhos frageis as dez arrobas do Chaby. Agora, gorda, forte, reconstituída, Lucilia não supporta mais, no mesmo papel, o antigo companheiro:

— Não faças força, filho!

— pede ella, aborrecida.

E justifica-se:

— Eu tenho supportado, já, tanto peso!...

Mesmo assim, Lucilia é a maior artista das duas patrias. E seria uma das maiores do mundo, se não tivesse preferido, ás palmas que o publico lhe dava, a sopa de legumes que, durante dezeseis annos, o fidalgo lhe deu. J. K.



POR TRAZ DOS PANNOS



LUCILIA SIMÕES



"POTINS"

Pontos... de vista

Com a chegada de gente do interior para as festas do Centenario, é commum encontrar-se na Avenida um cavalheiro de frack, carregado de embrulhos, trazendo debaixo do braço uma bengala ou um guarda-chuva. Em uma cidade do interior, de ruas desertas e corredores largos, não ha, nesse habito, a menor inconveniencia. Aqui, não; a Avenida está repleta, congestionada de gente, de modo que, posto nessa posição aggressiva, a bengala ou o guarda-chuva ha de ir, forçosamente, incomodar quem vem atraz.

— E' um desaforo! — reclamava, sabbado ultimo, á porta do Club de Engenharia, o dr. João Felipe. Esses cavalheiros do guarda-chuva em riste deviam comprehender que isso é inconveniente, e que não se pôde usar aqui, numa cidade como esta!

E furioso, gesticulando:

— Isso é... de entrar pelos olhos!...

As formaturas na Avenida

De um grupo de senhoras e cavalheiros cariocas recebemos, ha dias, o seguinte projecto de lei, a ser aprovado com urgencia:

«Considerando que se acham nesta capital numerosas familias dos Estados, constituídas de marido, mulher, filhas moças, filhos pequenos, parentes, adherentes, creadas, cachorro e papagaio; e

Considerando que a Avenida Central e demais ruas da cidade não são propriedade dessas hospedes que tanto estimamos, — resolve:

Art. 1.º — Fica prohibida a formatura dessas familias no sentido da largura da rua ou da Avenida, pegados uns nas mãos dos outros, formando cerca ou barragem que impeça a regularidade do transito.

§ 1 — Essas formaturas de batalhões domesticos devem ser feitas no sentido da profundidade, assim comprehendidos: pae e mãe á frente; e filhas, filhos, parentes, adherentes, creadas, cachorro e papagaio, logo atraz, em fileiras de dois a dois.

Revogam-se as disposições em contrario.

Esse projecto resolve, ao que parece, o problema da circulação durante as festas do Centenario.

Os dois penedos

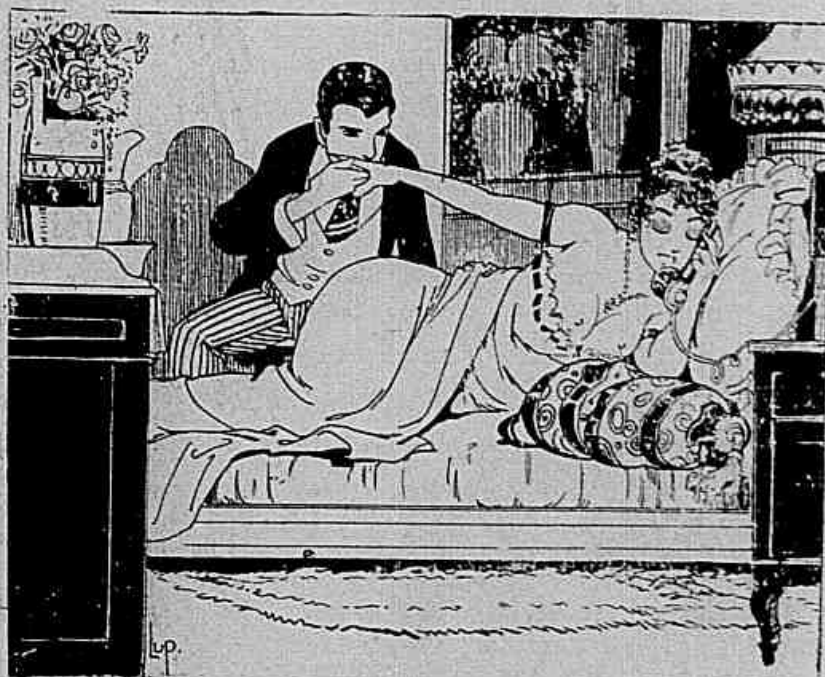
O eminente homem publico tem fama de esperto, de arguto, de precavido. Um d'estes dias, tomou o automovel, e foi bater á casa do eminente senador Lauro Muller. Recebido por este na sala, ficou o visitante uns quinze minutos olhando fixo, o representante catharinense. Sem uma palavra, este fazia o mesmo, olhando a visita. Ao fim de meia hora de silencio desconfiado, o visitante levantou-se.

— Então, estamos entendidos; não?

— Estamos entendidos! — confirmou o dono da casa.

Não tinham dito nada, os dois.

Linguagem marcial



— Espera um pouco, deixa-me telephonar ao meu «coronel» para ir A Capital, fazer-me umas comprinhas de patente superior.

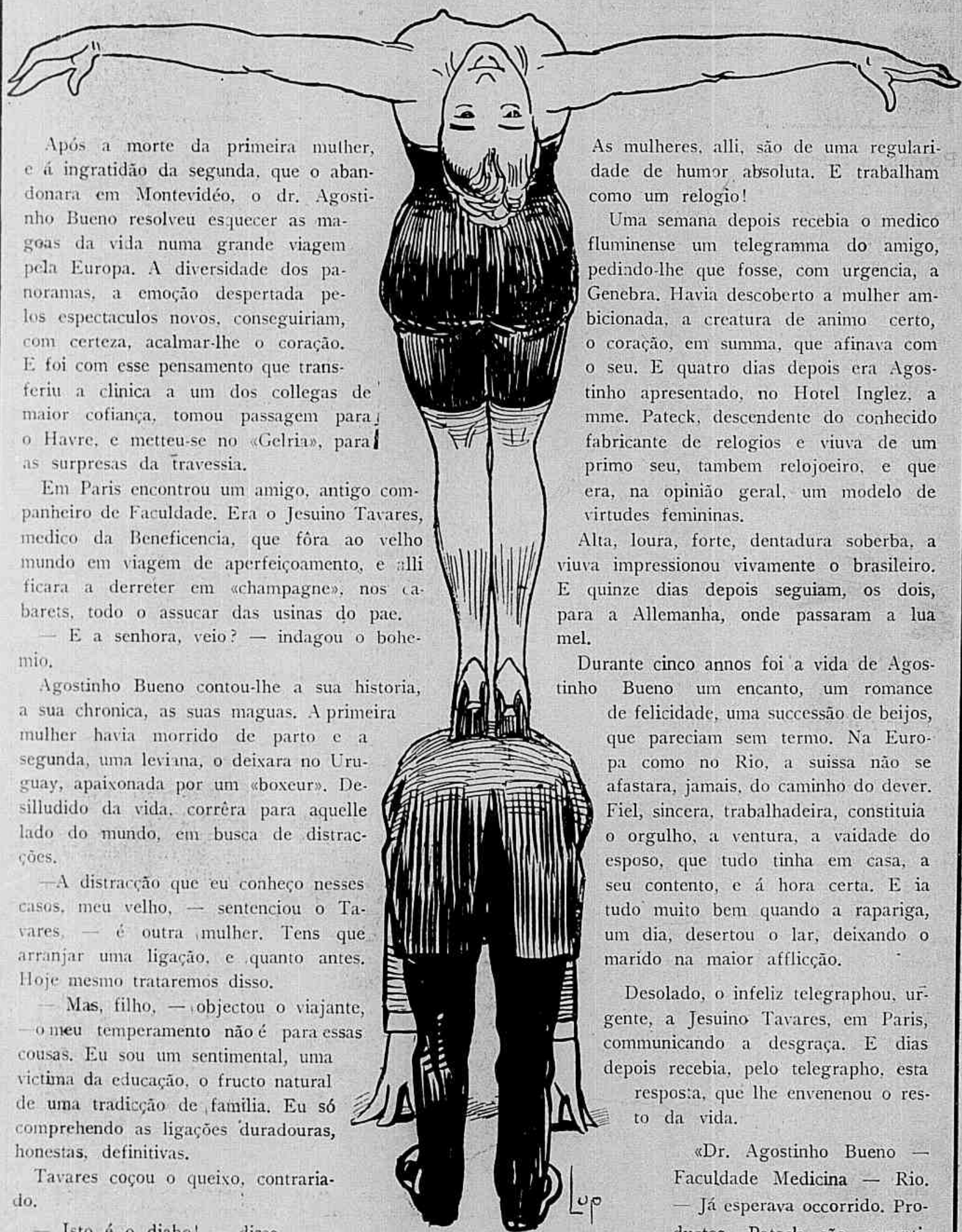


Dentifricio medicinal, o unico que evita a carie e o mau halito.

Uma experiencia custa apenas: Líquido: 2\$500
Pasta: 2\$000

À venda em toda parte — Em São Paulo: Casa Lebre — Deposito geral: Casa Hermann, Rio.

Mme. PATECK



Após a morte da primeira mulher, e á ingratidão da segunda, que o abandonara em Montevideo, o dr. Agostinho Bueno resolveu esquecer as magoas da vida numa grande viagem pela Europa. A diversidade dos panoramas, a emoção despertada pelos espectáculos novos, conseguiriam, com certeza, acalmar-lhe o coração. E foi com esse pensamento que transferiu a clinica a um dos collegas de maior cofiança, tomou passagem para o Havre, e metteu-se no «Gelria», para as surpresas da travessia.

Em Paris encontrou um amigo, antigo companheiro de Faculdade. Era o Jesuino Tavares, medico da Beneficencia, que fôra ao velho mundo em viagem de aperfeiçoamento, e alli ficara a derreter em «champagne», nos cabarets, todo o assucar das usinas do pae.

— E a senhora, veio? — indagou o bohemio.

Agostinho Bueno contou-lhe a sua historia, a sua chronica, as suas maguas. A primeira mulher havia morrido de parto e a segunda, uma leviana, o deixara no Uruguay, apaixonada por um «boxeur». Desilludido da vida, corrêra para aquelle lado do mundo, em busca de distracções.

— A distracção que eu conheço nesses casos, meu velho, — sentenciou o Tavares, — é outra mulher. Tens que arranjar uma ligação, e quanto antes. Hoje mesmo trataremos disso.

— Mas, filho, — objectou o viajante, — o meu temperamento não é para essas cousas. Eu sou um sentimental, uma victima da educação, o fructo natural de uma tradição de familia. Eu só comprehendo as ligações duradouras, honestas, definitivas.

Tavares coçou o queixo, contrariado.

— Isto é o diabo! — disse.

E após um momento de meditação:

— Mas ha de arranjar-se. Aqui, em Paris, é difficil. Eu sigo, porém, amanhã, para a Suissa, e lá conseguirei, com certeza, o que te convém.

As mulheres, alli, são de uma regularidade de humor absoluta. E trabalham como um relógio!

Uma semana depois recebia o medico fluminense um telegramma do amigo, pedindo-lhe que fosse, com urgencia, a Genebra. Havia descoberto a mulher ambicionada, a creatura de animo certo, o coração, em summa, que afinava com o seu. E quatro dias depois era Agostinho apresentado, no Hotel Inglez, a mme. Pateck, descendente do conhecido fabricante de relógios e viuva de um primo seu, tambem relojoeiro, e que era, na opinião geral, um modelo de virtudes femininas.

Alta, loura, forte, dentadura soberba, a viuva impressionou vivamente o brasileiro. E quinze dias depois seguiam, os dois, para a Allemanha, onde passaram a lua mel.

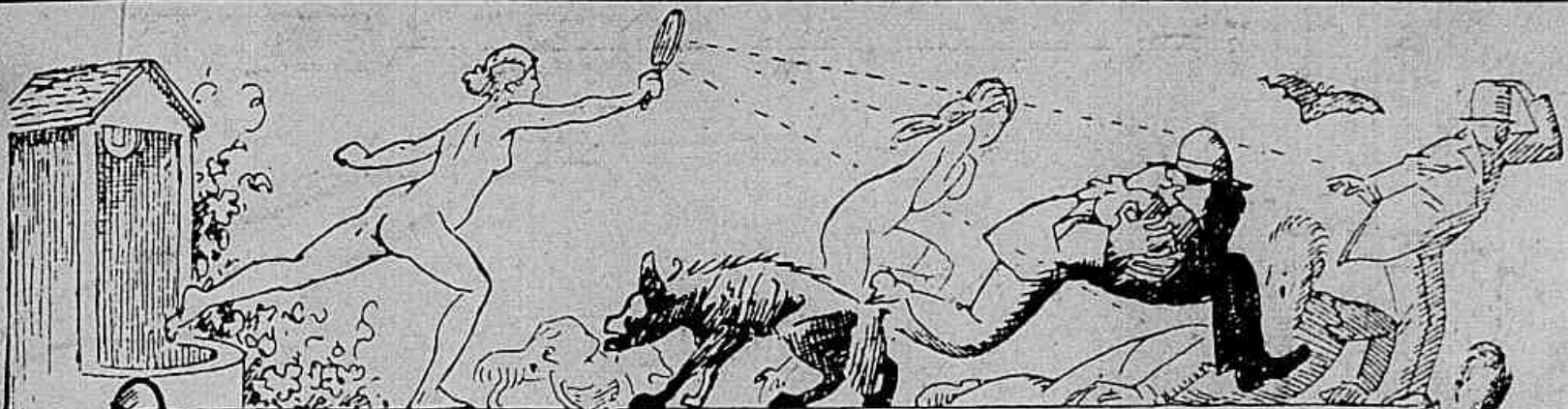
Durante cinco annos foi a vida de Agostinho Bueno um encanto, um romance de felicidade, uma successão de beijos, que pareciam sem termo. Na Europa como no Rio, a suissa não se afastara, jamais, do caminho do dever. Fiel, sincera, trabalhadeira, constituia o orgulho, a ventura, a vaidade do esposo, que tudo tinha em casa, a seu contento, e á hora certa. E ia tudo muito bem quando a rapariga, um dia, desertou o lar, deixando o marido na maior afflicção.

Desolado, o infeliz telegraphou, urgente, a Jesuino Tavares, em Paris, communicando a desgraça. E dias depois recebia, pelo telegrapho, esta resposta, que lhe envenenou o resto da vida.

«Dr. Agostinho Bueno — Faculdade Medicina — Rio.

— Já esperava occorrido. Productos Pateck são garantidos, apenas cinco annos. Pzames. — Tavares».

Charcot & Pasteur



POR TRAZ DOS PANNOS

Comedia

O chronista admiravel das "Paginas da Cidade" ficou encantado com a estréa da pequena ingenua que tantas vezes estreou na companhia do S. Pedro, nos aureos tempos do sr. Eduardo Vieira.

Tomou o nome, idade, estado civil, enfim, todos os informes necessarios ao "brutal elogio de sabbado proximo".

Notando a insistencia daquelle olhar que, por traz dos vidros de um "pince-nez" a fitava tanto, a pequena ingenua, medrosa, indagou á sra. Appolonia Pinto:

— Quem é aquelle, heim, Vóvó?

— Aquelle, minha neta, — respondeu a illustre artista, — é um jornalista que faz... «carêta»!

A pequena até hoje ainda tem medo e o chronista elegante passa, desolado, horas e horas á porta da Londres, pensando, pensando...

Tragedia

O pequenino actor do "Ah! Dona Claudia, si a senhora quizesse!" está outra vez apaixonado.

Não se sabe ainda por quem: si pela mais

a sua coragem. Ao cabo, porém, de alguns segundos, attendeu, sereno.

— E' a confirmação da theoria do sabio.

— ?...

— O senhor não queria matar-se, ha nove mezes?

— E' verdade.

— Pois, ahi está: é a influencia... das idéas negras!

Senador Fulano

velha ou pela mais moça das actrizes...

O facto é que no baile da "Casa dos Artistas" o menino estava agitado, fazendo soffrer a sua pobre e innocente cabelleira.

Foi porisso que a actriz Tullia Burlini disse ao ouvido discreto da sra. Maria Castro:

— Qual! Essa criança acaba cá!

Revista

Naquellas commodas poltronas do jardim de inverno do popular theatro, o conhecido dramaturgo, comediographo e revistogra-

pho encontrou a sua "rosa".

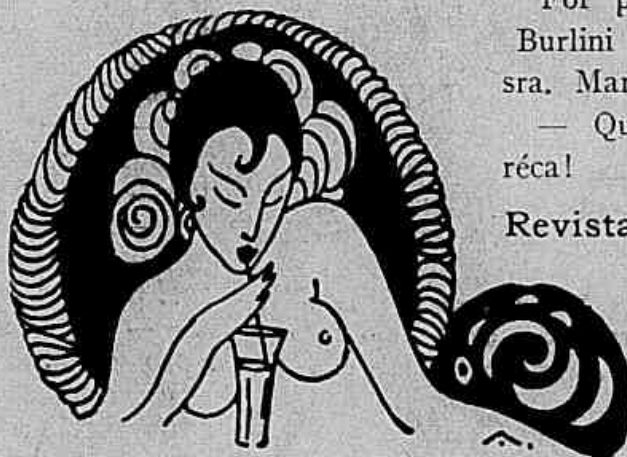
O facto causou, no meio, certa estranheza.

Escriptor applaudido, ninguem lhe conhecêra, entretanto, desde que o sympathico Jeremias é o sympathico Jeremias, aventuras, a não ser um ou dois ditos lisonjeiros, ditos ao acaso, aqui e alli, sem distincção de côr, nacionalidade ou idade.

Commentando o acontecimento a propria actriz homenageada pela paixão do escriptor, confidenciou á actriz Celeste Reis:

— E que tem isso? Elle é desimpedido, arranjou a sua "rosa"; eu... arranjei o meu «gas-tão»...

Rideau



EXIR DE SROGUEIRA

do pharmaceutico - chimico JOÃO DA SILVA SILVEIRA.
Grande depurativo do sangue — Para Syphilis e suas terriveis
consequencias.

— USAE ! — USAE ! — USAE ! —

A THEORIA DE MERLATEAU

O commendador Agnello de Mattos havia desistido, já, da idéa de constituir família, quando, aos sessenta e dois annos, leu, em um volume do dr. Merlateau, indicado pelo professor Antonio Austregésilo, uma novidade que lhe escancarou a bocca em uma exclamação admirativa:

— Ah!... Será assim mesmo?

E gritando para o interior da casa:

— Luiz?... O' Luiz?...

Solteirão e millionario, o velho capitalista consumira a mocidade a acumular dinheiro, conseguido honradamente. E quando chegou aos cincoenta annos, ao declive da vida, foi que observou, espantado, que ia envelhecendo sosinho. Esperançado de reconquistar o tempo perdido, procurara um medico. Este foi, porém, impenitente: declarara que era tarde, e que um casamento naquella idade seria, positivamente, a desgraça de duas creaturas.

Conformado com a sua condição, o commendador baixou a cabeça, e organizou, de modo definitivo, a sua vida: montou a sua casa de solteirão, repleta de moveis, de cães e de gatos, e dirigida por um moleque intelligentissimo, o Luiz, que era, ao mesmo tempo, secretario e governante.

Chamado pelo patrão, o calunga appareceu. Era um preto de uns vinte e cinco annos, estatura mediana, nariz afilado, olhos vivos, pelle retinta e gestos elegantes, um negro, em summa, que, se fosse branco, seria a tentação das mulheres no tumulto festivo de um salão. Trajava, mesmo em casa, com o apuro de quem faz visitas, preferindo, entretanto, as roupas claras, que lhe sentavam maravilhosamente no corpo.

— Ouve aqui, Luiz! — ordenou o commendador, folheando um volume.

E len, alto:

— O phenomeno da paternidade é puramente mental. Todo homem pôde ser pae, qualquer que seja a sua idade. Quanto ao sexo da creança, este depende das idéas que tenha o pae, nos dias em que se dê a concepção. Se o pae estiver sob o dominio da colera, do ciúme, do odio ou do orgulho, isto é, daquelles sentimentos que são chamados idéas vermelhas, será concebido um homem; se, porém, prevalecerem o amor, o praser, a felicidade, isto é, as ideas roseas, nascerá uma menina.

E mais embaixo:

— A côr das idéas tem uma influencia decisiva sobre o sexo, a belleza e o destino da creança.

— Ouviste? — observou o commendador, concluindo a leitura.

— Ouvi, sim, senhor, — confessou o moleque.

— Pois, isto me animou, Luiz, — concluiu o velho capitalista.

E levantando-se, batendo nas costas do calunga:

— Vaes ter uma patrão; sabes?

Ao fim de alguns mezes estava, realmente, a linda vivenda de Santa Thereza alegrada por um anjo de dezoito annos, que se chamava Beatriz Meirelles de Miranda e que se passou a chamar, socialmente, mme. Agnello de Mattos. A casa, arrumada por mão de mulher, andava que era um brinco. Madame vivia satisfeitissima. Luiz não cabia em si, de contente. Apenas o commendador andava triste, soturno, cabisbaixo, e queixando-se, de vez em quando, ao secretario:

— Qual, Luiz! O tal phisiologista enganou-me. Eu acabo me matando!

Apesar de incluído no testamento o moleque não queria que o commendador morresse. Dissuadiu-o do suicidio. Animou-o. E com tal felicidade que, mezes depois, mme. Agnello de Mattos preparava, cantando, uma série de fraldas, sapatinhos e toucas, destinados ao herdeiro do commendador.

— Tinhas razão, Luiz, — observava o capitalista, esfregando as mãos de contente. — Aquelle homem do livro é genial!

Chegou, enfim, o dia esperado. Afflicto, o commendador passeiava de um lado para outro, na sala de jantar, ouvindo os gemidos da esposa, assistida, na alcova, pelos medicos mais illustres da cidade. De repente, a porta abriu-se.

— Meu filho! — gritou o ancião, avançando para o medico, que trazia uma creança nas mãos.

Mas recuou, os olhos arregalados. O recém-nascido era forte, robusto, de olhos vivos, mas preto, terinto, como o Luiz!

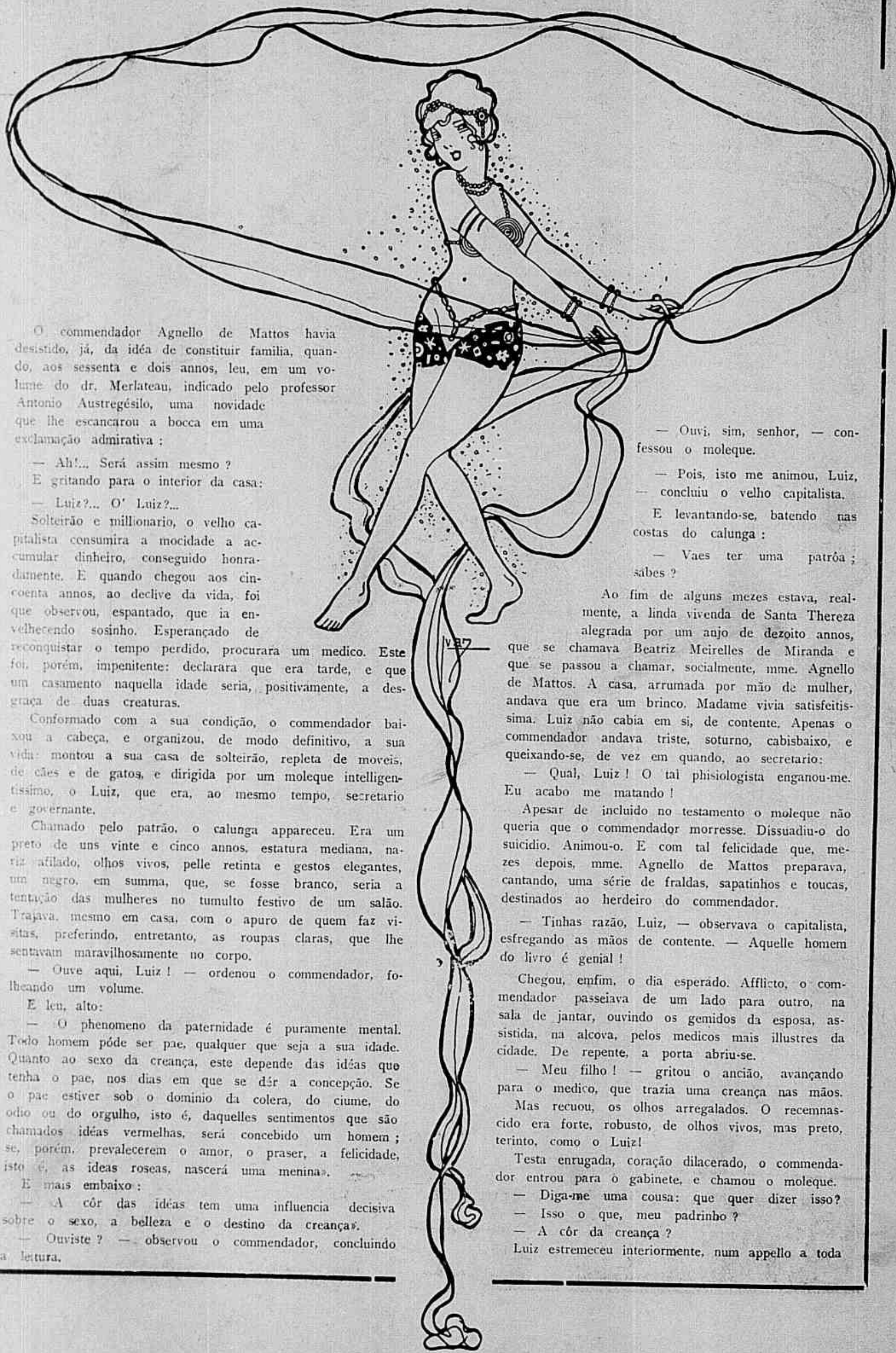
Testa enrugada, coração dilacerado, o commendador entrou para o gabinete, e chamou o moleque.

— Diga-me uma cousa: que quer dizer isso?

— Isso o que, meu padrinho?

— A côr da creança?

Luiz estremeceu interiormente, num appello a toda



ALFAIATARIA



SANTOS DUMONT

A casa que mais
barato vende

ROUPAS PARA HOMENS, RAPZES
E MENINOS

Especialidade em roupas sob
medida, de confecção
superior e corte elegantissimo

192, RUA 7 DE SETEMBRO, 192

Vendas por atacado e a varejo.

LUETYL

é o melhor remedio para o tratamento de
todas as enfermidades provenientes das
impurezas do sangue e da syphilis.

✦ Poderoso fortificante. ✦

UM SO' VIDRO FORTALECE E AUGMENTA O
PESO DE 1 A 3 KILOS E AS VEZES MAIS

Unico especifico adop-
tado nos hospitaes do
Exercito e da Marinha
depois de OFFICIALMEN-
TE, estudado e experi-
mentado, ficando pro-
vado o seu incomparavel
::: valor :::



Unico receitado pelos
especialistas para o tra-
tamento e diagnostico
da syphilis, por ser de
efeito muito rapido e
absolutamente inoffen-
sivo a qualquer orga-
::: nismo :::

Um vidro de LUETYL vale por cinco ou dez
de qualquer outro. Experimente.

Tomando um vidro de Luetyl e não sentindo melhora, não de-
verá tomar outro, porque não sentindo melhora alguma, o que
soffre não é devido syphilis ou sangue impuro.

GUARANIT

TONICO SUPREMO

Magreza, velhice precoce, es-
pinhas de origem intestinal.
Base de genuino e concentra-
do guaraná - kola - cocca - arse-
nio-phosphatos, nóz vomica, etc.

ESPECIALIDADE EM
TECIDOS INGLEZES

Albuquerque

ALFAIATE

Tel. C. 4585

RUA 7 DE SETEMBRO N. 97 - Sob.



Galho DE URTIGA

A assenção e a queda

A illustre e formosa senhora, tão amiga dos literatos, costuma convidar, de vez em quando, um delles para que lhe diga versos cadenciosos. A leitura é feita, geralmente, em um gabinete encantador, de mobiliário simples e de gosto. Ao

(Cont. de Santos Dumont)

tos Dumont, «Soutien-gorge» á Santos Dumont. Se Santos Dumont quizesse ser imperador, tel-o-ia sido por aclamação nacional. Recolheu-se, porém, a Petropolis, á sua chácara do Morro do Encanto, plantando flores e café. O Brasil esqueceu-o. O mundo esqueceu-o. E estava quasi olvidado para os contemporaneos quando Paris o poz, agora, de novo, em ordem do dia.

Simple, modesto, bom, o grande inventor é, naturalmente, por isso e pela sua gloria, assediadissimo pelas mulheres.

— Doutor, por que não se casa? — indagam as moças. Elle esclarece:

— A razão é simples, senhorita. Eu já possui uma «Demoiselle», que me fez andar muito por cima; tenho medo que outra, vingando a primeira, me ponha muito por baixo.

Conta-se, entretanto, que Santos Dumont teve, ao lado da sua fama, o seu caso de amor, e que aquella não foi mais que uma consequencia d'este. Apaixonado por uma senhora lindissima que todo o Paris sequestrava, tinha o grande brasileiro descido da sua primeira ascensão em Long-champs quando a multidão «chic» lhe observou ao pescoço uma curiosa «écharpe» de seda.

— E' uma meia! — exclamavam. — E' uma meia de mulher!

Elegantes approximaram-se, monoculo encastado no olho e reconheceram:

— E é... a de Mme. Letellier!

Aqueles cavalheiros conheciam ao que parece, a perna que calçava aquella meia. Santos Dumont não se affligiu.

— O que é bom é de todos! — dizia.

E é por isso que, ainda hoje, guarda, ao lado da medalha de São Bento, que lhe foi offerecida pela Princesa Isabel, e do chapéo de Chile com que subiu a primeira vez, aquella banda de meia muito fina, muito leve, e deliciosamente perfumada que transformou em camisa de dentro para tel-a, diariamente, mais perto do coração... — Rodin

centro, a mesa, com alguns volumes escolhidos, em torno da qual se postam o poeta e a admiradora. A um canto, o divan, com almofadas orientaes.

— Aqui — dizia a linda creatura, indicando, a uma das suas amigas, a mesa de leitura, — aqui é o Capitolio.

A amiga passou o olhar em torno, encantada. E dando com os olhos no divan, um sorriso malicioso nos labios:

— E a rocha Tarpéia, onde é?

Por causa da causa

Elyseu Cesar, cujo prestigio cresce dia a dia, no fôro do Rio de Janeiro, onde a sua eloquencia tem assombrado juizes e jurados, foi procurado, ha dias, por um bacharel, que pretendia um logar no seu escriptorio.

— Mas o collega não tem já a sua banca de advogado?

— Tenho, sim; mas não tenho causas.

— Por que não tem causas?

— Creio — titubeou o bacharel — creio que é... por causa do local.

— Então, aproveite-a! — aconselhou Elyseu. — Aproveite-a.

E abraçando o pobre diabo, que o olhava boquiaberto:

— O senhor não é, como está vendo, um advogado sem «causas»?

— O homem desmaiou.



Optica

Nougué & C.^{ia}

Oculos, Pince-nez, Face-à-main, etc.

EXAME DA VISTA GRATIS

Reparos emapparehos de precisão

RUA DA QUITANDA

(Esquina da Buenos Aires, antiga Hospicio)

TELEPH. NORTE 6275

CAIXA POSTAL 1715

TRIAN

PÓ DE ARROZ DA ELITE

Formula Cléo de Merode, a artista que dominou Paris pela sua rara beleza. A venda em todas as boas Perfumarias e Pharmacias.

Depositarior: Domingues & C. - Avenida Rio Branco, 149 (2.º and.)



BIONTONICO

FONTOURA

INSTITUTO MEDICAMENTA
FONTOURA SEGRE
S. PAULO

O MAIS COMPLETO
FORTIFICANTE

Em todas as farmacias e drogarias
Depositaros: Plinio Cavalcanti & Cia.
Rua Senador Dantas, 45 — RIO

COMP. DE LOTERIAS NACIONAIS DO BRASIL

Extrações publicas sob a fiscalização
do Governo Federal, às 2 1/2 e aos sabbados
às 3 horas.

RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 45

Sabbado, 9 de Setembro, Às 3 horas da tarde
GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

100:000\$0000

INTEIROS, 22\$000 — EM DECIMOS

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na séde da
Companhia á Rua 1.º de Março, 88.

RIPPE? Drogaria Werneck
GRIPPOSANOL

MELHOR QUALIDADE MENOR PREÇO

CAMISAS modelo americano em zephir, lulzine,
percal, seda, etc., pyjamas, cuecas, melas, gra-
vatas, lenços, collarinhos, ligas, suspensorios,
camisas e ceroulas de malha de lã, cache-nez
e cache-col de lã e de seda, etc., etc.

Na CASA ESTRELLA

OUVIDOR, 134



A CASA TEDESCO

é a que offerece as maiores vantagens em preços e em qualidades.

Não comprem artigos de agasalho sem verificarem os seus preços.

Casacos de malha de lã, Jersey de sêda, Pelles, Boás, Manteaux e Capas

TECIDOS DE LÃ, SÊDAS, VOILES, ORGANDY E CREPE GEORGETTE

Eponge liso artigo inglez — corte.	27\$000
Marquizette serpentina — corte...	28\$500
Crepe da China — corte.....	55\$500
Taffetás em todas as côres — corte	35\$000
Lindos Foulards — corte... ..	28\$000
Meias de seda superiores desde...	6\$000
Casacos compridos, de casemira, a	58\$000

E muitos outros artigos a

PREÇOS DE OCCASIÃO

Rua Gonçalves Dias, 9

MIL CONTOS
EM
19 de Setembro

JOGAM APENAS
10 MIL BILHETES
E DISTRIBUE
75% EM PREMIOS

Bilhete Inteiro 300\$	Meio..... 150\$
Quarto..... 75\$	Quinto..... 60\$
Decimo..... 30\$	Vigesimo.... 15\$

A VOSSA SORTE ESTÁ NO

CAMPEÃO DO SUL

AGENCIA GERAL DE LOTERIAS

Raul C. Beirão & C.

6, RUA RODRIGO SILVA, 6

Caixa Postal 2166-Tel.: C. 2326

End. Telegr. CAMPEÃO

RIO DE JANEIRO

CASA YORK

Continúa a manter os mesmos preços em todos os seus

ARTIGOS DE CAMA E MEZA E CAMIZARIA

22 a 26 ASSEMBLÉA

(ESQUINA DA RUA DO CARMO)